Ano IV — Lisboa, Junho de 1948 — N.º 38

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista (em organização)

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

O Melhor Possível

A primeira frase que norteia a educação escotista — O MELHOR POSSÍVEL — é a divisa que serve de inspiração aos lobitos, os mais novos membros da fraternidade escotista. Foi bem escolhido tal lema. Que mais se poderá esperar de uma criança, fraca como é, do que o desejo de em tudo proceder *o melhor possível*?

O melhor sorriso, a melhor amizade, o melhor entusiasmo, a melhor sinceridade, a melhor boa vontade, constituirão os melhores alicerces para edificar uma vida.

O melhor possível se é um bom desígnio para princípio de vida, será melhor aspiração ainda para começo de um trabalho.

Está o nosso Movimento passando por uma fase de intensa reorganização que, por necessitar de ser profunda, será forçosamente morosa. Além disso, os dirigentes associativos desejarão, honestamente, que essa reforma se inicie pelos órgãos superiores do Movimento e, decerto, só em último lugar essa acção irá atingir os grupos de escoteiros, as unidades associativas onde, na maioria dos casos, maior necessidade haverá de um sopro de entusiasmo, de uma readaptação aos princípios inspiradores do *Scouting for boys*.

Poderão, por tal motivo, tais grupos julgar que lhes compete ficar parados, aguardando esse sopro revificador, esperando que se processe na íntegra essa reorganização desejada. Nós pensamos o contrário. Entendemos que se deve preparar o

(Continua na 2.ª página)

A Posse do Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal

Na Sede Central e na presença de representantes dos diversos organismos associativos, dos antigos presidentes da A. E. P., Srs. Drs. Alfredo Tovar de Lemos e Francisco Cortez Pinto; e do Sr. Lima Santos, representando o Corpo Nacional de Escutas, no passado dia 31 de Maio tomou posse do cargo de Presidente da A. E. P., o Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim.



O representante do C. N. E. abraça o Presidente da A. E. P.



O Sr. Engenheiro Jardim assina o auto de posse

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Alexande de Ascenção Cardoso, em representação do Presidente cessante, que teve palavras de elogio para o Sr. Engenheiro Jardim. No mesmo sentidos discursaram os Srs. Drs. Tovar de Lemos e Cortez Pinto, que, enaltecendo as qualidades de carácter e competência do novo Presidente, felicitaram os escoteiros pelo boa escolha que tinham sabido fazer e afirmaram a sua confiança no futuro do movimento escotista em Portugal.

O Sr. Lima Santos disse que trazia à A. E. P. e ao seu Presidente as felicitações do C. N. E., e mostrou a sua satisfação pelas relações fraternais das duas associações escotistas portuguesas.

Finalmente, o Sr. Engenheiro Jardim agradeceu as palavras amigas que a seu respeito tinham sido proferidas e a presença de todos os que tinham querido honrar o acto. Fez um discurso em que focou as circunstâncias que o tinham levado a aceitar o cargo para que fora eleito e definiu as normas por que iria orientar o trabalho associativo, normas que, em parte, já tinha confiado aos leitores do «*Sempre Pronto*» através da entrevista publicada no último número.

No final o Sr. Engenheiro Jardim foi muito cumprimentado. O «*Sempre Pronto*» fez-se representar na cerimónia pelo seu Director.

O Melhor Possível

(Continuação da 1.ª página)

ambiente para que essa reforma se possa efectuar com facilidade. Quase todos os Dirigentes têm alguma noção dos princípios basilares do Escotismo e, portanto, urge que cada unidade se procure adaptar *o melhor possível* a esses mesmos princípios.

O melhor possível pode e deve ser a palavra de ordem nesta nova fase de trabalho. Que cada um faça o seu MELHOR dentro e fora do seu Grupo. Que cada Patrulha trabalhe o melhor que puder e souber. Que cada escoteiro cumpra, o melhor que lhe for possível, a Promessa e a Lei.

Não tenhamos dúvida: Se todos dentro da Associação trabalharmos o melhor que nos for possível, se fora do Escotismo, na vida de Família e na vida de Sociedade, cumprirmos o melhor que pudermos o nosso Dever, podemos estar certos de que não só teremos preparado o ambiente para a reorganização do Escotismo, mas efectuámos já essa reorganizanização e, mais do que isso, impusemos o Movimento à consideração e respeito de todos os que nos cercam.

Façamos portanto O MELHOR POSSÍVEL! Só assim poderemos estar SEMPRE PRONTOS, só assim estaremos aptos a SERVIR.

Centenário da "Revista Militar,,

Significativa e justa homenagem da Imprensa Portuguesa

No próximo dia 3 de Julho, realiza-se na Sociedade de Geografia de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado, uma sessão de homenagem da Imprensa Portuguesa à *Revista Militar*, a propósito do centenário da sua fundação.

Da Grande Comissão de Honra, presidida pelo Sr. Dr. Augusto de Castro, fazem parte todos os diários de Lisboa e Porto, representados pelos seus respectivos directores, o Grémio da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas; constituindo a Comissão Executiva os jornalistas Srs. Pedro Correia Marques, Dr. Manuel Múrias, coronel Pereira Coelho, Dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos d'Ornellas.

Toda a imprensa do país se fará representar também naquela sessão de homenagem ao mais antigo periódico da especialidade em todo o mundo e que vem sendo colaborado pelas figuras mais ilustres do Exército e da Armada.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

PALESTRAS COM UM GUIA

V

O MATERIAL DA PATRULHA

É difícil de responder — irmão Guia — à tua pergunta. Eu te asseguro que se pode fazer Escotismo e com excelentes resultados — sem material caro. Porém, é bastante mais fácil realizar certas actividades, se se dispõe de tendas, cordas, ferramentas, etc. O mal disto é que custa dinheiro, mais dinheiro do que aquele que uma Patrulha normalmente maneja.

Porém, como todas as coisas más têm quase sempre um lado bom, daí nasce um magnífico estímulo para vós outros. — Ganhar o dinheiro necessário! Como? Eis aqui os Castores em frente de um problema. Daí voltas ao assunto e com trabalho e perseverança o podereis obter. Nenhuma boa Patrulha deixa de conseguir esse objectivo, e os Castores têm de ser uma boa Patrulha.

Com urgência e iniludìvelmente, precisais de uma bandeirola de Patrulha e outra com as vossas cores, para içar no campo; um totem — o primeiro trabalho manual! — e a ambulância. E ainda o Livro de Patrulha, algum caderno, e o Grande Livro ou o Livro de Ouro.

Sobre este último, permito-me aconselhar-te que não compreis um livro já feito, senão 100 ou 200 folhas de papel de formato comercial de boa qualidade. Sobre estas folhas escreve-se tudo o que se queira e, convenientemente ordenadas, encadernam-se por anos escotistas. Assim se evitam erros e borrões, e podem-se intercalar todos os desenhos, fotografias, autógrafos, recortes de imprensa, etc., referentes à Patrulha. Com isto se pode trabalhar muito.

Com mais tranquilidade, podeis pensar no material caro. O melhor é fazer uma lista cuidadosamente estudada, onde, por ordem de preferência, figurem todas as coisas que creiais necessárias; e é pôr todo o entusiasmo possível para que ao lado de cada uma delas figure prontamente a nota de «adquirido».

As vossas necessidades podem incluir um jogo de bandeirolas de Morse, dois de bandeiras de semáforo, uma corda de 15 a 20 metros e 1,5 cm. de espessura, um machado, um serrote, uma pá-picareta, um ou dois farolins ou lanternas, duas tendas de 4 lugares (1), (ou tendas individuais), um toldo para a cozinha, e cantinas suficientes para a cozinha da Patrulha. Tudo isso, e mais alguma coisa que vos possa ocorrer, é o mais necessário a uma Patrulha para toda a sorte de actividades no campo.

Não será preciso dizer que «um Escoteiro não é um tonto», e que as compras se devem fazer nas melhores condições de qualidade e preço, com prévia deliberação de toda Patrulha. O conselho do vosso Chefe vos será utilíssimo nesta questão, visto que ele possui mais experiência que todos vós juntos. De todas as maneiras, não vos metais na primeira casa de comércio que vos surja a comprar o que vos ofereçam. Perguntai por toda a cidade e comparai preços e qualidades. Só assim fareis uma boa compra.

Independente deste material, que poderíamos chamar de actividades, há muitas mais coisas que não devem faltar à Patrulha. Porém essas, se sois escoteiros hábeis, não vos custarão dinheiro.

E amanhã te falarei e te convencerás do que é possível.

ENRIQUE GENOVÉS
OLHO DE LINCE

(1) Entre nós usam-se também tendas de 8 lugares.

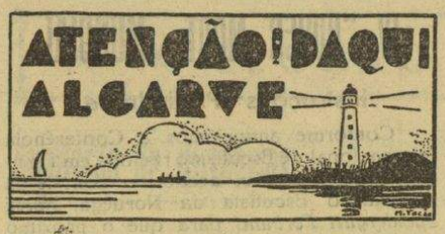
O Aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa

Esta prestimosa colectividade está comemorando o seu 68.º aniversário, acontecimento que merece o devido relevo em face dos relevantes serviços que o Ateneu tem prestado à causa da Educação.

No campo da educação física, a obra do Ateneu é vasta e não necessita de ser encarecida, tão justamente apreciada e conhecida ela é. No campo intelectual, a sua Escola Comercial tem um valor de tal destaque que mereceu ser oficializada. As óptimas instalações do Ateneu estão sempre à disposição de todos as obras de interesse nacional, que ali encontram um acolhimento simpático.

Vêm de longa data as relações do Ateneu com o Escotismo. Ali esteve instalado durante largos anos o Grupo n.º 9 que ainda hoje ali é estimado e acolhido como actividade da casa. Nas suas salas e campo atlético têm-se realizado diversas actividades escotistas. O «*Sempre Pronto*» tem encontrado no Ateneu uma colectividade amiga que tem dispensado às nossas iniciativas uma cooperação valiosa.

É, pois, com muita simpatia que apresentamos as nossas felicitações à digna Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, fazendo votos de muitas prosperidades a tão útil organismo.



Grupo n.º 77 — Faro

Este Grupo está em activa fase de reorganização, encontrando-se em grande actividade as seguintes patrulhas: «Leão» e «Pavão» juniores, e seniores «João de Deus» e «Luís de Camões».

Por iniciativa de ex-escoteiros e novos aspirantes foi criada a patrulha «Nuno Álvares». Esta patrulha tomou a iniciativa de proceder à adaptação de um gabinete que serviu de arrecadação e, de tal forma se houve, que em pouco tempo tinha transformado aquela dependência na mais vistosa sala do Grupo.

O agrupamento conta com novos aspirantes que estão sendo preparados para prestar Compromisso de Honra no aniversário do 77 que se comemorou em 10 de Junho p. p.

• • o • •

A posse da nova Direcção dos Escoteiros de Portugal

Na presença de muitos Dirigentes dos Grupos da Região de Lisboa e de representantes de outras Regiões, no dia 16 do corrente, na Sede Central, o Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, conferiu a posse aos novos dirigentes, pronunciando algumas palavras sobre as funções de responsabilidade que lhes serão entregues e a necessidade de em sua volta todos os Escoteiros reunirem o melhor dos seus esforços e boas vontades.

Em nome dos empossados o Sr. Eng.º Jorge Brotas Cardoso, declarou a firme vontade de corresponderem à confiança depositada, enumerando alguns pontos de trabalho da nova direcção.

Depois de assinado o auto de posse, realizou-se uma reunião de estudo para apreciação de alguns problemas pendentes.

• • o • •

"RECORTE„

Cooperando o nosso jornal em regime de permuta com a agência de recortes de publicações «*Recorte*», com sede na Avenida da República, 4, 2.º em Lisboa, achamos ser nosso dever patentear a nossa satisfação e agradecimento pelo pontual e bem organizado serviço que a referida agência nos presta e, certamente, presta a todos os seus assinantes.

• • o • •

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA A. E. P.

No último número do nosso jornal quisemos registar o despacho que exonerou, a seu pedido, e louvou, o Eng.º Sr. Jorge Pereira Jardim de adjunto do vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo, mas atribuímos esse documento ao Sr. vice-presidente do mesmo Conselho, quando em verdade ele foi emanado do Senhor Ministro da Economia.

Foi encontrado o manuscrito do "Scouting for Boys„

Um importante documento da história do Movimento Escotista, o manuscrito original do «Scouting for Boys» escrito por Baden-Powell há cerca de 40 anos, e que se julgava destruído, entrou recentemente na posse da «Boy Scouts Association».

O manuscrito foi trazido para a «Boy Scouts Imperial» de Londres por um cavalheiro de idade avançada, que revelou ter sido há 40 anos amanuense do Ministério da Guerra, tendo-se oferecido ao então General Baden-Powell para lhe fazer algum trabalho. Este trabalho consistia, entre outras coisas, de dactilografar o primeiro manuscrito do «Scouting for Boys». Os rascunhos tinham estado em seu poder desde aquele tempo e não tinha compreendido o seu valor.

O «Scouting for Boys» foi publicado em 1908 e aparecia quinzenalmente em fragmentos que eram lidos àvidamente pelos rapazes de toda a Grã-Bretanha. A ideia de Baden-Powell era adaptar os princípios do Escotismo e desenvolvê-los no exercício de tal maneira que pudessem ser usados pelas organizações existentes, nos seus programas.

Contudo, não muito tempo depois da publicação do livro, os rapazes começaram a formar-se em grupos, procurando homens que pudessem ser escoteiros-chefes, improvisam uniformes e cedo começam a demonstrar que uma nova organização juvenil estava surgindo ràpidamente.

O «Scouting for Boys», hoje, quarenta anos depois, é ainda o livro fundamental do Escotismo, usado pelos escoteiros de todo o mundo.

• • o • •

IMPRENSA

"JORNAL DO PESCADOR„

Este mensário, órgão das Casas dos Pescadores e publicado sob a direcção da sua Junta Central, comemorou em Abril p. p. o 10.º aniversário da sua fundação. Por tal motivo endereçamos as nossas saudações aos seus dignos directores e colaboradores, felicitando-os pela sua notável acção a favor da prestimosa classe piscatória.

"DIÁRIO DO MINHO„

Em 15 de Maio último entrou no seu 9.º ano de publicação a secção escotista que a Junta Regional de Braga do C. N. E. mantém activamente neste importante diário nortenho. Enviamos as nossas felicitações à referida Junta Regional pelos oito anos de útil labor e aproveitamos o ensejo para agradecer as referências amigas com que sempre acolhem o «*Sempre Pronto*».

"ALVORADA„

Em Maio p. p. iniciou a sua publicação este boletim trimestral, órgão de cultura religiosa de jovens baptistas, ao qual desejamos uma vida longa e abençoada.

À venda na Redacção do "Sempre Pronto„

Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo da União dos Escoteiros do Brasil

SUMÁRIO DAS MATÉRIAS

Prefácio
Regulamento das Escolas para Chefes de Escotismo.
Questionários para Chefes de Lobinhos.
» » » » Escoteiros.
« » » » Pioneiros.
Parte complementar destinada aos Chefes de Escoteiros do mar.
Caracteres e finalidades dos Cursos.
Registo e Notas no Caderno Escoteiro.
Programa de Conferências.
Bibliografia Técnica Escoteira em Português.
Decálogo dos Dirigentes do Escotismo.
Cartas ao Chefes, de Baden-Powell.

PREÇO 5$00

POSTAIS ESCOTISTAS ILUSTRADOS

Com a gravura de S. Jorge e o Dragão.
» » » » Baden-Powell.

Avulso $60
Dúzia ..... 6$00
Cento ..... 40$00

Estatutos da Associação dos Escoteiros de Portugal

Ao preço de, cada exemplar, Esc. 1$50

O Escotismo e a Formação Cívica

De Charley del Marmol

Um opúsculo de 12 páginas, prefaciado pelo Tradutor.

1 exemplar Esc. 1$00
1 dúzia .... » 10$00
1 cento .... » 50$00

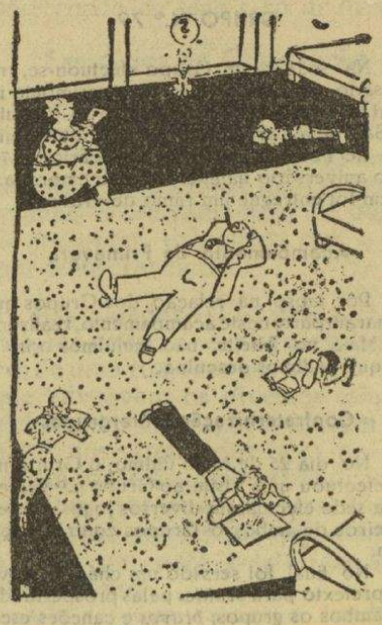
Estampa com a fotografia de Baden-Powell 1$00

ESCOTISMO E RELIGIÃO

Tese apresentada por Mestre Jabuti à 4.ª Assembleia Geral de Chefes Escoteiros, em Porto Alegre, em Abril de 1947.

2$00

Pelo correio acresce o porte



A família acaba de regressar da praia

O Escotismo na Capital

Acampamento Regional

Prosseguindo na iniciativa do Grupo n.º 5, de realizar um acampamento mensal de conjunto, os Grupos de Lisboa reuniram-se nos dias 5 e 6 do corrente em Carcavelos. Estiveram presentes 60 escoteiros representando os Grupos 2, 5, 9, 53, 85, 99 e, ainda, 2 camaradas do Grupo 6 de Olhão.

O acampamento que decorreu com grande animação, foi visitado ao fim da tarde de domingo pelo Sr. Presidente da A. E. P., Eng.º Jorge Pereira Jardim, acompanhado do Chefe do Grupo 16, Sr. Eng.º Jorge Brotas Cardoso, que inspeccionou as instalações. Reunidos os escoteiros, o Sr. Presidente manifestou a sua satisfação pela oportunidade de lhes falar directamente dirigindo palavras de exortação, especialmente aos Guias e números 8 de cada patrulha, pedindo a sua cooperação e interesse pelo Escotismo.



O Sr. Engenheiro Jardim fala aos escoteiros

Depois de assistir ao arrear da bandeira nacional, o Sr. Eng.º Jardim retirou-se com o seu habitual sorriso. Após isto os Grupos iniciaram o regresso às suas sedes.

Os Grupos da Região Centro esperam realizar novo acampamento num primeiro domingo de Julho, que servirá de oportunidade para prestar homenagem ao Sr. Presidente da. A E. P.

GRUPO N.º 79

Na sede deste Grupo efectuou-se, no passado dia 21 de Maio, uma cerimónia na qual foi prestada homenagem ao Sr. Joaquim de Sant'Ana Carvalho, Presidente da Comissão de Patrocínio e sócio honorário do 79, cujo aniversário natalício se comemorava, a quem foi entregue um ramo de cravos.

Acampamento da Primavera

Por lapso, na relação dos Grupos que tomaram parte neste acampamento, realizado em Maio no Alfeite, não incluímos o n.º 9, do que pedimos desculpa.

Confraternização intergrupos

No dia 25 de Maio último, o Grupo n.º 53 efectuou uma visita ao Grupo n.º 94, em cuja sede efectuaram diversos jogos e os escoteiros de ambos os Grupos confraternizaram.

No final foi servido um chá que serviu de pretexto para *brindes* pelas prosperidades de ambos os grupos, *bravos* e canções escotistas.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

BRASIL

União dos Escoteiros do Brasil

Temos presente o bem elaborado Relatório que a Directoria do mais alto organismo do Escotismo Brasileiro apresentou na 3.ª Assembleia Nacional Escoteira, que se realizou no Rio de Janeiro nos dias 5 e 6 de Abril p. p.

O referido relatório faz a história do notável trabalho de reorganização do escotismo da nação irmã e relata as diversas actividades e decisões do último ano. Das segundas destacamos a que se refere à Constituição da Biblioteca Editora Escoteira que se propõe editar obras escotistas e cuja primeira publicação será o livro «Aids to Scoutmaster» de Baden-Powell, traduzido pelo Sr. Major Léo Borges Fortes; e a que encarrega o Secretário da Publicidade de reiniciar a publicação da revista «Alerta».

Juntamente a Directoria da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra apresentou o relatório das suas actividades, no qual se destaca o Curso Nacional de Chefes Escoteiros, cujo êxito o «*Sempre Pronto*» já assinalou.

A completar os relatórios dos diversos serviços a U. E. B. apresenta um bem elaborado «Plano de Acção» para ampliar a prática do Escotismo masculino e feminino em todo o território brasileiro.

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra

Nos dias 12 a 17 de Abril último, efectuou-se no Rio de Janeiro o II Congresso de Dirigentes Escoteiros, no qual foram apresentadas teses de grande utilidade para o futuro do Escotismo.

CHECOSLOVAQUIA

Sentimos anunciar que, segundo relatórios de confiança recebidos, um dos resultados da recente crise na Checoslováquia foi que a «Junak», a Associação de Escoteiros da Checoslováquia, foi colocada sob *contrôle* político.

Grande número de dirigentes escotistas têm renunciado aos seus cargos, ou têm sido forçados a fazê-lo, e a «Junak» foi considerada como um membro dos «Corpos de Acção da Frente Nacional». A filiação na Associação é agora evidentemente compulsória para todos os rapazes até à idade de 15 anos, e as suas actividades são fiscalizadas a financiadas pelo Estado.

Tudo isto é directamente oposto ao princípio fundamental do Escotismo de liberdade do indivíduo e a «Junak» não pode ser por mais tempo considerada como membro da Conferência Internacional de Escotismo. Todas as Associações registadas foram disto informadas oficialmente.

Todos simpatizamos profundamente com os verdadeiros escoteiros da Checoslováquia no presente estado de relações. O Movimento Escotista neste país tem amplamente demonstrado o verdadeiro espírito do Escotismo durante os anos entre as duas guerras mundiais, pela sua perseverança durante a última guerra, quando foi forçosamente suprimido, mas florescendo «subterrâneamente», e pelo seu excelente desenvolvimento e actividades nos passados três anos. Esperamos que em breve chegue o tempo em que possamos entrar em comunicação directa com eles. Entretanto, deve-se proceder com toda a prudência e a Secretaria Internacional dará prontamente notícia de qualquer mudança de situação.

Traduzido, com a devida vénia, da revista «Jamboree».

IV "ROVER MOOT„ MUNDIAL

Instruções Preliminares

Conforme anunciámos a Conferência Internacional de Escotismo reunida em França no ano passado, aceitou o convite da Associação Escotista da Noruega, *Norsk Speidergutt Forbund* para que o próximo acampamento de escoteiros seniores fosse realizado no seu país. Os nossos camaradas noruegueses formaram já uma Comissão para organizar o «Rover Moot» e administrar o acampamento, tendo estabelecido as seguintes condições:

Local—Em Ottadelen, no centro da Noruega, nos arredores de Soom ou de Skjaak, a cerca de 160 milhas a nordoeste de Oslo. O acampamento será junto das montanhas de vegetação cerrada e formosa, ideal para campismo.

Datas—O «Moot» será aberto na segunda-feira, 1 de Agosto de 1949, e encerrado na sexta-feira, dia 12 do mesmo mês. No entanto, a inauguração e o encerramento oficiais serão nos dias 2 e 11, respectivamente.

Dirigentes — Não serão admitidos mais do que um Chefe por cada 10 Escoteiros Seniores. Em complemento serão aceites alguns dirigentes superiores de cada contingente nacional e delegados de cada país para a Conferência Internacional.

Conferência—A 12.ª Conferência Internacional realizar-se-á em Boverdal, sudoeste de Ottadalen, de 8 a 10 de Agosto. Durante estes dias muitos Seniores estarão ocupados em trabalhos de campo em contingentes constituídos por diversas nacionalidades.

Estão sendo impressas informações preliminares que serão brevemente fornecidas a todas as Associações escotistas e incluirão informações pormenorizadas da administração do «Moot», programa, programas religiosos, despesas, viagem para Ottadalen, hospitalidade após o «Moot», espaço de campo necessário e condições para os Seniores inválidos. A Secretaria Internacional vai solicitar a cada país, em Setembro p. f., um cálculo do número de membros do seu contingente para o «Moot», que lhe deve ser remetido até ao fim do ano.

Transc. do «Jamboree»

CASAMENTO

Em 30 de Maio findo efectuou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Conceição de Jesus Morais, com o nosso estimado camarada de redacção Sr. Carlos Fernando Garcia. Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Fernando Ferrão e sua esposa Sr.ª D. Argentina Pires Filipe Ferrão e, por parte do noivo, o Sr. Carlos Gonçalves, Director-Secretário do Grupo «Os Carlos», e a Sr.ª D. Irene do Nascimento Pereira.

Todos os que trabalham no «*Sempre Pronto*» formulam votos sinceros de muitas felicidades aos simpáticos noivos.

Intercâmbio por correspondência

ESPANHA

Escoteiro-Sénior espanhol deseja corresponder-se com camaradas de outros países. Aceita correspondência em alemão, inglês e francês. José Magallón Marrón—Blasco de Garay, 72. Madrid-España.

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

Avaliação de distâncias

A vida no campo exige daqueles que a ela se dedicam uma multiplicidade de conhecimentos para resolver inúmeros problemas que, de minuto a minuto, se têm de encarar.

Nesta conformidade, o escoteiro ou o campista precisa de umas noções gerais sobre orientação, levantamentos topográficos, sinalização, previsão do tempo, conhecimento dos animais perigosos, das plantas úteis e das nocivas, etc. Além disso, será de grande interesse poder medir, ainda que aproximadamente, a distância entre dois determinados pontos.

Neste propósito, vamos apresentar os processos mais usuais de avaliação de distâncias.

Os diversos processos de avaliação de distâncias

As distâncias podem ser avaliadas pelo som, pelo número de passos dados a percorrê-las, por cálculo visual, pelo tempo gasto, pela estádia, pela carta, etc.

Pelo som

O som propaga-se na atmosfera em ondas que se deslocam a uma velocidade de cerca de 340 metros por segundo. Assim, ouvindo-se determinado ruído e tendo sido visível a sua causa, basta contar o tempo que medeia entre a sua produção e a sua chegada aos nossos ouvidos e multiplicá-lo por 340. Ter-se-á achado a distância em metros a que nos encontramos do ponto onde foi produzido o som. Se o som demorar, por exemplo, 3 segundos, estaremos a 1.020 metros do ponto onde se deu o fragor, pois 3 × 340 é igual a 1.020.

Pelo passo

Este meio de avaliar distâncias é utilíssimo. Contudo, para obter resultados quanto possível mais rigorosos, deve-se marcar no chão a distância exacta de 100 metros e depois observar quantos passos, em marcha normal, são necessários para cobrir esse espaço. Se, por exemplo, forem precisos 166 passos para andar essa distância, o passo dessa pessoa medirá 60 centímetros, pois é este o cociente de 100m por 166.

Assim, basta multiplicar 0,6 pelo número de passos dados, para se saber a extensão da distância percorrida.

Pelo tempo gasto

Em passo normal, percorre-se 1 quil. em 10 minutos. Assim, para se calcular o comprimento do espaço percorrido, basta dividir o número de minutos gastos a atravessá-lo por 10 e teremos o número de quilómetros transpostos.

Por calculo visual

Este processo só deverá ser usado a seguir a este pequeno treino: marca-se no chão distâncias exactas de 10, 50, 100, 200 metros, etc., e procura-se exercitar bem a vista no cálculo destes espaços. Depois dum treino deste género, estar-se-á habilitado a calcular, com maior ou menor exactidão, qualquer distância.

Quando o espaço a avaliar for de maiores proporções, procede-se da seguinte forma:

Calcula-se primeiro um espaço de 100 metros; calcula-se depois outro espaço de 100 metros que, junto ao primeiro, perfará 200 metros. Calcula-se a seguir mais 200 metros, e assim por diante.

Pela carta topográfica

Marca-se na carta os dois pontos, cuja distância entre os quais desejamos saber, medindo rigorosamente o espaço entre eles. Multiplica-se depois este resultado pelo denominador da escala e saber-se-á a distância desejada.

Pela roda de um veículo

Mede-se o raio da roda de um veículo. Depois, conta-se o número de voltas que essa roda dará para percorrer a distância em questão.

Multiplica-se a seguir o número de voltas dadas pela roda, pelo comprimento e este produto por 3,1416×2, e ter-se-á encontrado o valor dessa distância.

Medições pequenas

Para a medição de pequenos espaços, o escoteiro serve-se da sua vara ou da espia, pelo que devem estar cuidadosamente graduadas.

Deve ainda saber de cor o valor de outras medidas, tais como a sua altura com o braço estendido; a largura com os dois braços abertos; o comprimento do seu pé; o do seu palmo e a da grossura dos dedos, etc.

JOEL RIBEIRO

NO PRÓXIMO NÚMERO:

Aparelhos auxiliares da avaliação de distâncias.

Observação

O espírito de observação é uma qualidade inata da infância e da primeira juventude. A Dr.ª Montessori estudando o poder de observação da criança chega a afirmar:— *A criança vendo os pormenores ínfimos e reais das coisas, deve ter uma ideia de inferioridade a nosso respeito, por vermos nas imagens sínteses mentais, inacessíveis para ela, deve considerar-nos incapazes, gente que não sabe ver.* De facto o poder de observação que se manifesta na infância e se mantém na juventude irá desaparecendo, gradualmente, à medida que o indivíduo cresce, se não for constantemente cultivado.

Os povos primitivos tinham o poder de observação cultivado ao máximo e dele dependia a sua segurança em face de animais ferozes e inimigos, por meio dele conseguiam o seu alimento, a caça. Ainda hoje é conhecida a capacidade que certos povos de civilizações atrasadas têm para descobrir e seguir pistas de pessoas, animais e veículos.

Todavia, a arte de observar e deduzir é uma necessidade na vida moderna. Dela depende o êxito de muitas profissões, sendo, portanto, do maior interesse para a educação o exercício destas capacidades.

No «Scouting for Boys», B. P. afirma:—*Observar é um hábito que é preciso desenvolver no rapaz. Quando a observação e dedução se tornam um hábito no rapaz, está dado um grande passo no desenvolvimento do seu carácter.*

B. P. aconselha a prática intensa de observação como meio fácil de atingir este objectivo e conclui:— *É preciso que em todos os grupos de escoteiros se façam mais instruções de «sinais» e mais exercícios de observação na sede e no ar livre.*

Exercícios de Observação

Na mesma obra citada, B. P. aconselha a prática de diversos exercícios que servirão para sugerir aos chefes tantas modalidades, quantas o seu raciocínio for capaz de imaginar, exercícios que a seguir transcrevemos:

Nas cidades—O Chefe sairá a passear com os seus rapazes através de uma rua, recomendando-lhes que observem os diversos estabelecimentos. Os rapazes devem reparar nos nomes das lojas, na sua ordem, pararão a observar durante dois minutos cada montra. Finalmente será concedido meio minuto a cada um para relatar as suas observações.

Os rapazes poderão também assinalar os edifícios que podem

servir de pontos de referência, o número de esquinas num trajecto dado, os pormenores referentes aos veículos e — particularmente — do vestuário, da figura, e andamento das pessoas, o número dos automóveis, dos agentes de polícia, etc.

O Chefe deve primeiramente acompanhar os seus rapazes explicando-lhes como se faz; seguindo depois sòzinhos a executar o exercício.

Recomendai-lhes que anotem, afim de se lembrarem depois, o local das farmácias, dos alarmes de incêndio, esquadras de polícia, postos de socorros, etc.

No campo — Fazei um passeio com a vossa patrulha e ensinai os vossos rapazes a escolher certos pormenores da paisagem como bifurcações de estradas; assinalar caminhos transversais, a natureza dos valados e das culturas; as diferentes espécies de árvores, pássaros, animais de lavoura, suas pistas, etc.. as pessoas, os veículos. O cheiro particular das plantas, dos animais, dos estrumes, etc.

Após isto, mandai os escoteiros fazer uma excursão determinada; no seu regresso interrogai-os um após outro, pedindo-lhes uma resposta oral ou por escrito a seis perguntas relativas a coisas que eles devam ter observado.

O exercício terá mais valor se tiverdes antecipadamente feito diversos sinais no solo, ou melhor se tiverem deitado na terra botões e fósforos, que eles terão de apanhar e relatar afim de obrigar os vossos rapazes a não dar sòmente atenção aos objectos afastados, mas examinar a terra de perto.

Para ler os caracteres—Mandai os escoteiros dar uma volta de meia hora para encontrar um indivíduo bruto, ou um caso de pobreza digna.

No regresso é necesário que eles possam dar uma descrição completa da pessoa escolhida, e justifiquem as razões porque lhe atribuiram esse carácter.

Dirão igualmente quais os outros tipos que têm visto: quantos lhes pareceram estúpidos, bons rapazes. mentirosos, vaidosos, presumidos, etc., tendo em conta o seu aspecto, o seu andar, o seu calçado, o seu chapéu e a maneira de trajar.

* * *

No próximo número começaremos a publicar diversos jogos tendentes a explicar estes conselhos de B. P., entretanto, chamamos a atenção dos nossos leitores para os jogos publicados em números anteriores, em particular aqueles que foram executados pelo Grupo n.º 6.

Dos Amigos do "Sempre Pronto„

Doentes — Em consequência de uma grave hemorragia provocada pela extracção de um dente, tem estado bastante doente o nosso estimado irmão-escoteiro e dedicado colaborador do «*Sempre Pronto*» Sr. Manuel de Sousa Coelho.

Presentemente este nosso amigo já se encontra convalescente, com o que nos congratulamos, desejando-lhe breve e completo restabelecimento.

● O nosso irmão-escoteiro Eduardo Silva Xavier que, como noticiámos, se encontrava internado no Hospital de Santo António dos Capuchos, foi ali operado com todo o êxito e já se encontra restabelecido, motivo por que o abraçamos fraternalmente.

● Chega ao nosso conhecimento que o nosso estimado assinante e irmão-escuta Sr. Silvério Pinto se encontra doente e internado no Sanatório da Ajuda. Agradecemos as saudações que nos enviou e fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

● Só agora tivemos conhecimento de que o nosso camarada Artur Pinto Santana, do Grupo n.º 9, esteve muito doente e internado no Hospital do Rego. Presentemente encontra-se muito melhor, mas ainda em tratamento. Formulamos votos de completo restabelecimento.

De viagem—O nosso estimado amigo e camarada E. C. Albano da Silva partiu no dia 17 do corrente, no avião da K. L. M. para a Dinamarca, aonde vai em viagem de férias. Desejamos-lhe uma excelente viagem e melhor regresso.

• • o • •

Federação Rio Grandense de Escoteiros

O ilustre Comissário Técnico desta Federação escotista do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, Chefe Sr. Isaac Bauler, teve a gentileza de transcrever na sua Circular Técnica n.º 1/48 de Fevereiro p. p. o editorial **Educação e Escotismo**, do n.º 31 do «*Sempre Pronto*».

Agradecemos reconhecidos.

Insígnias de aptidão

Nadador

Para escoteiros com menos de 15 anos de idade.

Insígnia: **Uma figura nadando:**

1. Nadar 50 metros com roupa (camisa, cuecas e peúgas no mínimo) e despir-se na água fora de pé.
2. Nadar 30 metros de bruços e 30 metros de costas, completando com mais 30 metros em qualquer estilo, fazendo noventa metros no total.
3. Mergulhar e recuperar com ambas as mãos um objecto do fundo, em local que não tenha mais do que dois metros de profundidade.
4. Executar um mergulho elegante da prancha de banho.

Mestre nadador

Para escoteiros com mais de 15 anos de idade.

Insígnia: **Um «Atleta».**

1. Nadar 100 metros em qualquer estilo de braçada ou «crawl».
2. Nadar cerca de meia milha.
3. Efectuar os seguintes três mergulhos:
   a) Correr sobre a prancha e efectuar o «salto de anjo».
   b) Saltar de uma prancha que não tenha mais do que 3 metros de altura da superfície da água.
   c) Executar um mergulho elegante da torre de saltos.
4. Efectuar um mergulho de fantasia de sua imaginação pessoal, ou forma de nadar.

CAMPISMO

Conforme prometemos no número passado, vimos relatar as actividades mais importantes do Campismo Português: o II Congresso da Federação Portuguesa de Campismo e o I Acampamento Nacional.

Quer pelo interesse que despertaram em todo o País (e até mesmo em França, donde veio um campista) quer pelos resultados práticos alcançados o II Congresso e o I Acampamento Nacional, primaram pela excelência dos programas e pelo número extraordinário de participantes.

O II Congresso da F. P. C.

Reunido em Lisboa, nos salões que o Ateneu Comercial de Lisboa, gentilmente ofereceu, este Congresso marcou pelo número de colectividades representadas, destacando-se as da província que vieram a Lisboa em grande número e dos pontos mais distantes.

A Comissão Administrativa da Federação apresentou o relatório e contas da gerência, aprovados por unanimidade, bem como o projecto dos seus estatutos. Foram, afinal, na discussão destes que se ocuparam as sessões de trabalhos práticos.

Na sua essência, a F. P. C. propunha a sua velha «aspiração», a concentração do Movimento à volta dos grandes aglomerados associativos, extinguindo-se os agrupamentos de menor número de praticantes.

Esta importantíssima passagem da doutrina campista resultou aprovada—como previámos. O número elevado de representantes da província, onde esta legislação interessava desta maneira, fez pender a balança para o seu lado.

* * *

Completaram o programa do Congresso duas interessantes sessões a que assistiram representantes dos Srs. Ministro da Educação Nacional e da Economia, Direcção Geral dos Desportos, Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo; etc.

Alguns campistas leram importantes teses e foram proferidas interessantes dissertações sobre o Desporto do Ar Livre por conhecidas individualidades: Dr.ª Adelaide Felix, Drs. Orlando Ribeiro, Luís de Oliveira Guimarães e José Lyon de Castro, Prof. Armando Lucena e jornalista Artur Portela.

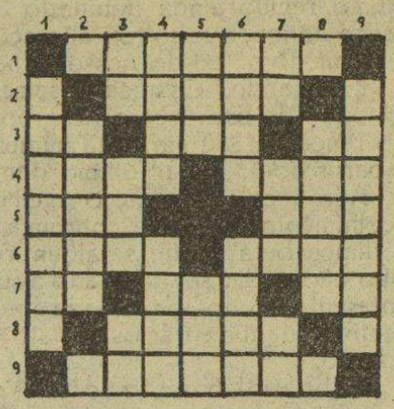
CARLOS FERNANDO GARCIA

PASSATEMPO

Por JOSÉ SEQUEIRA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1



Horizontais: 1—Serenar. 2—Qualquer pó. 3—Utensílio de cozinha. Ala. Atmosfera. 4—Unir. Move os remos. 5—Batráquios. Volta. 6—Lavrar. Avaria. 7—Oferece. Reza. Atmosfera. 8—Parapeito superior das muralhas. 9—Fazer em massa.

Verticais: 1—Aguçado. 2—Ligara. 3—Aqui. Ala. Ruim (inv.). 4—Lavrar. Cidade italiana. 5—Vês. Rente. 6—Soltar mios. Região. 7—Duas vogais. Nome de mulher. Duas vogais. 8—Aprazível. 9—Temera.

Atenção

Será sorteado um livro por todos os concorrentes que acertarem na solução deste número.

Aguardam-se as soluções

Escoteiros de Portugal

SERVIÇOS CENTRAIS

Está publicada a Ordem de Serviço Nacional n.º 2/48, datada de 5 do corrente, da qual destacamos:

«**Direcção**—*Nos termos do disposto no § 2.º do artigo 16.º dos Estatutos aprovados oficialmente em Abril de 1942, nomeio para constituirem a Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal e desempenharem os seguintes cargos:*

a)—Chefe-Geral: Jorge Brotas Cardoso, E. S.

b)—Secretário Geral: Carlos Mexia de Castro Paiva, E. S.

c)—Tesoureiro Geral: Alexandre da Ascenção Cardoso, E. S.

d)—Secretário das Relações Internacionais: Henrique Alves de Azevedo, E. S.

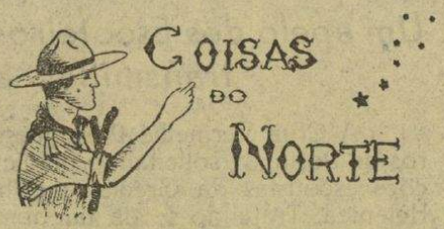
Louvor—*Cumprindo enaltecer o esforço e dedicação dos que mais se distingam pelos serviços prestados à obra dos Escoteiros de Portugal, louvo pelo trabalho intenso realizado no Ordenamento dos Serviços Centrais, os seguintes escoteiros:*

António de Mira Calhau, E. S.; Ernesto Clímaco do Nascimento, E. S.; Jaime Eduardo do Nascimento Raposo, E. S.; Jaime dos Santos Fernandes, E. S.; João Patrício de Melo, E. S.; Manuel Coelho, E. S. e Mário da Silva Gonçalves, E. S.»

Boletim Oficial—*Esta ordem cria o «Boletim Oficial» da Associação, no qual serão publicadas as determinações e comunicados dos diversos serviços da Direcção e a respectiva Ordem de Serviço. O Boletim será publicado a 15 de cada mês e estará em mãos dos diversos órgãos associativos até ao dia 20, entrando as suas determinações em vigor no dia 25, exceptuando as que levam nota de «urgente», que entrarão imediatamente em vigor. Nas ilhas a entrada em vigor será contada cinco dias depois após a chegada da correspondência.*

Ninguém oprima ou engane o seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas.

S. Paulo (Tessalonicences 4:6)



Chefia da Região Norte

Foi agora distribuída a Ordem de Serviço Nacional n.º 5, datada de 15 de Novembro do ano findo e assinada pelo ex-presidente da A. E. P., que exonera do cargo de Escoteiro-Chefe Regional o Sr. Manuel Ferreira Coelho e nomeia para o substituir o Sr. Amadeu Cândido Braga.

De facto o novo Chefe Regional encontra-se no desempenho das suas funções desde aquela data e só não fizemos referência a este acontecimento, em tempo oportuno, porque não estava publicada a ordem de serviço.

O Sr. Amadeu Cândido Braga é um escoteiro com larga folha de serviços, chefe diplomado, tendo-se notabilizado na chefia do Grupo 15, anexo à Associação Cristã da Mocidade do Porto, e já desempenhou diversas funções na mesma Região, entre elas a de Chefe Regional, que agora volta a ocupar.

O «*Sempre Pronto*» apresenta cumprimentos ao Chefe Cândido Braga e deseja-lhe todo o êxito na sua missão.

O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.

N.º 8 — Junho de 1948

O Mistério da Ilha Deserta

Folhetim do «Sempre Pronto» — Por R. K. E.

Espreitando por detrás dos tojos Raul viu distintamente dois vultos que avançavam dialogando. Raul quis ouvir o que diziam, mas a sua comoção era tão grande que lhe não era possível escutar a não ser o seu próprio pensamento. Os curtos momentos por que estava passando pareciam-lhe horas e o seu cérebro trabalhava preocupado com o que iria acontecer. Por fim veio-lhe à lembrança uma das últimas palestras do seu Chefe. «Tereis na vossa vida muitos momentos difíceis, críticos, desesperados talvez. Porém, na hora do perigo ou da angústia lembrai-vos sempre de que sois escoteiros e de que um escoteiro nunca perde a serenidade. O 7.º artigo da nossa Lei diz que o Escoteiro sorri e assobia *nas dificuldades. Na hora da aflição procurai sorrir e bem depressa conquistareis a serenidade necessária para que possais vencer a dificuldade». Raul respirou fundo, esboçou um sorriso de satisfação e fitou o Júlio que ao seu lado passava por momentos semelhantes. Este, ao ver o seu camarada sorrir, fez o mesmo e ambos os rapazes tomaram ânimo e aguardaram os acontecimentos com a indispensável presença de espírito.*

Agora já era possível ao Raul compreender a conversa dos dois suspeitos personagens: — «Mas que querias tu que nós fizéssemos? Quem adivinhava que estes maduros dos escoteiros lhes apetecia vir para aqui acampar?» Ao que o outro retorquia: — «O pior é que estes rapazinhos não são vizinhança de agradar». Ao que o primeiro atalhou: — «Por isso mesmo é que só à noite é possível desembarcar». Enquanto travavam esta curiosa conversa, que bastante interessou aos dois escoteiros, os inesperados habitantes da Ilha Deserta, foram-se afastando, proporcionando oportunidade para que o Raul e o Júlio se libertassem da difícil situação em que se encontravam, pois só agora, depois do perigo afastado, verificavam que os espinhos dos tojos lhes estavam dilacerando as pernas e até as faces.

Não perderem tempo. Afastaram-se imediatamente e com todas as cautelas. Chegados à praia, o Júlio dispunha-se a correr em direcção ao acampamento, mas Raul susteve-o vigorosamente pelo braço, dizendo-lhe: — «Que vais tu fazer? A pista que vais traçar na areia irá denunciar o nosso raid, *assim como as pegadas de outro homem nos confirmou a sua presença aqui na Ilha. Seguiremos por cima dos rochedos até à beira da água e, então aí, é que avançaremos porque a maré está a subir e depressa fará desaparecer o nosso rasto». «Tens razão—retorquiu o Júlio—és um rapaz esperto», ao que o Raul sentenciou: «Não, não sou esperto, mas não é inútilmente que tenho esta estrela de cinco anos de serviço e a insígnia de primeira classe!» Isto só serve para que tu compreendas que tudo aquilo que nós aprendemos no Escotismo é muito útil e chega mesmo a ser precioso quando na vida surge a oportunidade de aplicar os ensinamentos colhidos».*

Mas não havia tempo para perder e os nossos rapazes depressa atingiram o acampamento pressurosos de confiar ao Guia a descoberta que tinham conseguido fazer.

O primeiro dia de acampamento

O acampamento estava em grande actividade. A tenda de pé, com os regos abertos em volta — porque o tempo na primavera é muito capaz de fazer partida e trazer alguma chuva — e já se ocupavam da montagem da cozinha, abertura de fossas, construção de fogueiras. Para não perder tempo o Rui estava ocupadíssimo na preparação dos alimentos para o almoço. Mas, as batatas?... Era agora a altura—pensava o Rui — de atrapalhar o Guia: — «Ó Guia! Então essas batatas para o almoço? Mandaste deitar as que traziamos ao mar e disseste que cá na Ilha as havia melhores. Mas o que estou a ver é que que temos de comer as nossas iscas sem umas batatinhas fritas a acompanhar!»

CONTINUA

Um apelo dos Escoteiros e Guias gregos transmitido através da Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha Portuguesa transmitiu à Associação dos Escoteiros de Portugal, solicitando publicidade, o texto de um apelo das associações escotistas da Grécia, que lhe foi comunicado pela Cruz Vermelha Helénica. Tratando-se de um apelo emitido por associações escotistas e através da Cruz Vermelha, portanto, organismos politicamente neutros, o documento tem toda a garantia de veracidade e, não só achamos ser nosso dever publicá-lo, como queremos manifestar a nossa solidariedade aos nossos irmãos-escoteiros da nação grega.

—Em 29 de Fevereiro de 1948, as emissoras dos estados dominados pelos comunistas anunciaram que a Bulgária, Iugoslávia, Roménia e Albânia ofereciam «hospitalidade» para 60.000 crianças gregas. O pretexto era «salvá-las da fome» e educá-las num «país livre».

No mesmo dia, dos distritos do norte da Grécia, crianças de 3 a 15 anos de idade foram arrancadas às suas famílias por bandidos armados, que as privaram do carinho dos seus lares. As mães ofereciam-se para ir em seus lugares, mas algumas foram fuziladas por tentarem salvar os seus filhos.

Em filas intermináveis as crianças foram levadas através das montanhas cobertas de neve, forçadas a atravessar a fronteira, para longe dos seus lares, pais e pátria.

Desde então outras crianças estão seguindo o mesmo destino. Cada dia que passa mais são raptadas. A ameaça paira sobre cada lar do Norte da Grécia. As crianças que sobrevivem a esta dura prova serão internadas em acampamentos além da fronteira, onde serão ensinadas a odiar a Pátria e a desprezar os seus irmãos. Este plano de corrupção das crianças gregas é um crime contra a humanidade. O seu rapto uma tentativa de extermínio do povo grego.

Apelamos para o mundo civilizado para que se junte num protesto unânime contra este bárbaro rapto de crianças e para defender os ideais das Nações Unidas.

As Associações de Escoteiros e Guias (Escoteiras) Gregos

Uma Patrulha Internacional

O escoteiro é cortês e leal, todos os escoteiros são seus irmãos.

Art. III da Lei.

Há precisamente 3 anos ao regressarmos à Madeira após uma ausência de mais de 2 anos, algumas dezenas de cartas, postais e outra correspondência aguardavam a nossa chegada para resposta.

Algumas eram de antigos correspondentes notificando estarem vivos e terem escapado à hecatombe. Outras, novos pedidos de correspondentes, entre eles um de George Fay, roteirista, estudante da Universidade de Joplin, Estado do Missuri, América do Norte, impetrando uma cooperação, quanto à sua *patrulha internacional de escoteiros e antigos escoteiros*, dispersa pelos 5 continentes.

Embora sobrecarregado com uma extensa lista de pessoas com quem já mantinha relações, não deixei de aceitar o convite.

Seria levar o nome de Portugal a uma obra altruísta, colaborar pró-Paz mundial, enfim, não obstante a nossa idade pouco propícia a empreendimentos desta índole, resolvemos dar todo o nosso concurso à iniciativa.

Cada escoteiro procura manter com os demais elementos, da patrulha a permuta de correspondência, selos, folclore, revistas, etc.

Com a colaboração «British Esperanto Association» e da «North América Esperanto Association», são os componentes da Patrulha informados quanto aos progressos da língua auxiliar mundial, o Esperanto, recebendo da minha parte informações e propaganda turística, tornando assim conhecido o nome de Portugal por esse mundo além.

Seria louvável que os Escoteiros de Portugal e os seus irmãos do Corpo Nacional de Escutas se conhecessem melhor, constituindo-se em patrulhas semelhantes à patrulha internacional, podendo torná-la extensiva ao Brasil e países americanos de idioma espanhol, até que estivessem em condições de corresponder-se com outros países, para cujas línguas lhes fosse necessária uma prévia aprendizagem.

Aí fica o alvitre aos chefes, que ao menos uma vez leram as principais obras de Baden-Powell e reconhecem no escoteiro o precursor do homem universal, que sabe o que quer e o que vale, absolutamente alheio às lutas intestinas dos *ismos*, à margem das disputas e pleitos originados pelas raças, religiões e sistemas político-sociais.

Esta patrulha foi formada logo após terminarem as hostilidades em 1945, sendo constituída pricipalmente por elementos da Comunidade Britânica, entretanto os seus componentes foram recrutados em países falando 6 línguas diferentes, inglês, espanhol, holandês, norueguês, grego e português, o que lhe garante o cunho de internacional.

Componentes da Patrulha Internacional

1—Vernon W. Cavey, Ilha Jersey — Mancha.
2—George E. Fay, Joplin, Estado do Missouri, U. S. A.
3—Joaquim Fernandez O. Costa Rica, América Central.
4—John Forwood, Nova Gales do Sul, Austrália.
5—Trevor Gibson, Nova Zelândia.
6—Pat Graham, Ilha da Trindade, Antilhas.
7—Peter A. Green, Supfolk, Inglaterra.
8—David Halton, Toronto, Canadá.
9—Frans Henken, Delft, Holanda.
10—Wm. Moore, Dublin, Eire.
11—Maurice Robertson, Canberra, Austrália.
12—Stig Rundström, Oslo, Noruega.
13—Jim Simandiras, Atenas, Grécia.
14—H. T. Gomes de Freitas.
15—William Wall, Nova Gales do Sul, Austrália.
16—Ronald Wills, Bournemouth, Inglaterra.

H. T. Gomes de Freitas

S. Maria—Açores

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Comunicamos a todos os nossos estimados assinantes que estamos procedendo à cobrança das assinaturas no «*Sempre Pronto*». Os recibos que são agora enviados incluem, além do valor da assinatura vencida, a importância da diferença de preço de 1$00 para 1$50 do último recibo ainda liquidado ao preço antigo, que sofreu alteração a partir do n.º 35 do nosso jornal.

Explicando: Os recibos semestrais são de Esc. 9$00 e incluirão a diferença de $50 em cada número a partir do 35 até ao último pago.

Agradecemos, pois, o melhor acolhimento para esta cobrança e pedimos o favor de, se algum recibo não puder ser liquidado à sua apresentação, nos ser enviada a respectiva quantia em selos ou vale de correio.

Da boa colaboração de todos os nossos assinantes dependerá o bom êxito dos nossos serviços e, portanto, do jornal que é de todos.

A Administração

Agência Comercial do Mondego, L.da

O nosso estimado irmão-escoteiro Sr. Eduardo Quintino Pinheiro estabeleceu-se recentemente em Coimbra, de sociedade com o nosso prezado amigo Sr. M. Simões Júnior, com uma moderna casa de máquinas de escrever e artigos fotográficos, sob a firma acima. Fazemos votos sinceros de muitas prosperidades e êxito.